

Proposta de Intervenção Urbana: Corredor Biofílico, Calçadas Verdes e Justiça Climática no Brás, Pari e Canindé

Justificativa e Diagnóstico Territorial

As regiões do Brás, Pari e Canindé apresentam baixíssimos índices de cobertura vegetal e alta impermeabilização do solo. Esse cenário resulta em um microclima agressivo, com ilhas de calor intensas, poluição atmosférica e vulnerabilidade a alagamentos. A escassez de áreas verdes qualificadas aprofunda a segregação climática, afetando a saúde de trabalhadores, transeuntes e residentes locais. A implementação de design biofílico e Soluções Baseadas na Natureza (SbN) é urgente para garantir a justiça climática, mitigando o aquecimento urbano e devolvendo a função ecológica e social desses bairros.

1. Eixos Centrais da Proposta Eixo I: Calçadas e Boulevards com Vagas Verdes (Brás e Pari) Transformação de Vias: Conversão de eixos comerciais e de circulação de pedestres em calçadas acessíveis e boulevards arborizados. Vagas Verdes (SAPs): Transformar o recuo de vagas de estacionamento convencional em áreas de solo vivo e permeável (jardins de chuva). Cura do Chão: Intervenção no pavimento ao redor de árvores existentes e novas, eliminando o sufocamento das raízes e permitindo a infiltração de água e a troca gasosa do solo.

Eixo II: Corredor Biofílico Canindé – Marginal Tietê Conectividade Ecológica: Criação de um corredor verde contínuo ligando o tecido urbano do Canindé até a calha da Marginal Tietê. Barreira Acústica e Ambiental: Plantio adensado de espécies nativas ao longo da transição com a Marginal para filtrar a poluição material particulada e reduzir o ruído do tráfego pesado. Mobilidade Ativa: Integração do corredor biofílico com ciclovias e passeios sombreados, estimulando o transporte não motorizado de forma segura.

Eixo III: Revitalização de Praças e Combate às Ilhas de Calor Requalificação de Espaços Públicos: Reformulação das praças nas três subregiões, substituindo o excesso de concreto por superfícies drenantes e densa arborização. Aumento de Sombra: Plantio de árvores nativas de médio e grande porte, com foco em espécies de rápido crescimento e alta capacidade de evapotranspiração. Mobiliário Urbano Sustentável: Instalação de bancos e iluminação pública integrada a áreas sombreadas, criando refúgios climáticos para a população.

3. Objetivos e Metas do Projeto Redução da Temperatura: Mitigar o efeito de ilha de calor nos pontos críticos, reduzindo a temperatura local em até 3°C a 5°C por meio do sombreamento. Drenagem Urbana Sustentável: Ampliar a capacidade de infiltração da água da chuva diretamente no solo, aliviando o sistema de microdrenagem e prevenindo alagamentos. Conservação da Biodiversidade: Atrair a avifauna local e polinizadores através do plantio de espécies nativas do bioma Mata Atlântica.
4. Diretrizes Técnicas para Implementação Seleção de Espécies: Priorizar espécies nativas com raízes profundas e pivotantes (evitando danos ao calçamento) e copas amplas. Acessibilidade Universal: Desenho de calçadas e boulevards seguindo as normas de acessibilidade (piso tátil, rampas e passeios livres). Zeladoria

Coordenada: Prever planos de manutenção e irrigação inicial pós-plantio para garantir o pleno desenvolvimento das mudas.